



VOZ DO COOPERATIVISMO



COPERDIR

"Precisamos encontrar oportunidades para industrializar"

A equipe de jornalismo do O Presente Rural esteve em Concórdia (SC), onde entrevistou o presidente da Cooperativa Coperdir, Wanduir Martini. Acompanhe na "Voz do Cooperativismo"

NÃO PERCA!

ACOMPANHE NAS PLATAFORMAS:



Participe:



Apóie você também esse iniciativa!

NOTÍCIAS Inovação tecnológica

UEM conquista 15 cartas-patente e já soma 82 pedidos junto ao INPI

A pesquisa mais recente é sobre associação de herbicidas no controle de plantas daninhas resistentes ao glifosato, que se tornou problema para a agricultura e agropecuária.

Compartilhe:



Publicado em 2 anos atrás em 15 de fevereiro de 2022.



Divulgação/UEM



NEWSLETTER

Assine nossa newsletter e receba as principais notícias em seu email.

Nome*

E-mail*

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) conquistou 15 cartas-patente em inovação tecnológica e pediu outras 12, no ano passado. Com isso, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Instituição soma 82 depósitos (pedidos) protocolados junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

As patentes obtidas em 2021 possibilitam a exploração e até a terceirização de tecnologia, invenção ou processo. A conquista mais recente ocorreu em 14 de dezembro e pode impactar as áreas agrícola e agropecuária. A pesquisa foi desenvolvida pela UEM e a empresa Basf estabeleceu associação de herbicidas para espécies resistentes ao glifosato.

O composto químico é usado para controlar plantas daninhas, tanto de folhas largas quanto as estreitas e que competem com as culturas. Mais especificamente, poderá ser aplicado em áreas industriais, rodovias e ferrovias, terrenos baldios e em áreas não cultiváveis.

A invenção se encontra parcialmente desenvolvida, podendo ser levada ao mercado com um investimento razoável. O estudo revela que as associações de herbicidas testadas mostraram resultados superiores às opções existentes para o controle de plantas daninhas resistentes ao glifosato.

O controle de *Digitaria insularis* e *Conyza ssp* resistentes a glifosato, com as novas associações, se apresentou uma opção eficiente e decisiva para solução deste grande problema na agricultura e agropecuária.

Os inventores são os pesquisadores Jamil Constantim (UEM), Rubem Silvério de Oliveira Jr. (UEM), Rafael Brugnera Belani (BASF), Herman Oscar Chiglione (BASF), Sérgio Zambon (BASF), Everson Pedro Zeny (BASF) e Denis Fernando Biffe (UEM).

A invenção patenteada leva o título de "Associações de herbicidas em *Digitaria insularis* e *Conyza ssp* resistentes a glifosato: controle de plantas daninhas e seletividade para a soja".

Portfólio

Lançado em outubro de 2021, o Portfólio de tecnologias é um material impresso, com 147 páginas coloridas, descrevendo em detalhes as cartas-patente concedidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) à UEM, em toda a sua história, das quais 31 foram obtidas de 2018 a 2021.

Núcleo

O Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Maringá (NIT) foi criado em 2008, ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), com a finalidade de gerir a política institucional de inovação e propriedade intelectual.

O setor fomenta a inserção da UEM no processo de inovação nacional ao colaborar para o

desenvolvimento sustentável, a geração de riqueza e a melhoria da qualidade de vida da população com base na inovação. Promove a proteção do conhecimento gerado na instituição e viabiliza a interação dela com o setor produtivo com vistas a propiciar a transferência de tecnologias, ao contribuir com o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Fonte: AEN Paraná

ARTIGOS RELACIONADOS: #INOVAÇÃO TECNOLÓGICA #PARANÁ #PESQUISA #UEM

ISTO PODE INTERESSAR...



Boletim Agrometeorológico indica excesso de chuvas no Sul e escassez no Norte do Paraná



Paraná Trifásico entrega 13,7 km de novas redes por dia e já beneficia 366 municípios



Governador apresenta a cerealistas iniciativas que aprimoram logística do agro no Paraná

NOTÍCIAS Entre os dias 27 e 28

Fórum sobre adoção e regulamentação de bioinsumos acontece em junho

Evento que vai reunir especialistas em Brasília conta com apoio do Sindiveg. No centro das discussões vão estar os desafios e oportunidades dessas inovações na agricultura sustentável.

Compartilhe:



Publicado em 18 horas atrás em 13 de junho de 2024



Foto: Divulgação/Arquivo CPFR

Reconhecidos como ferramentas que impulsionam a produtividade agrícola de forma sustentável, os bioinsumos serão tema de workshop organizado pelo Instituto de Inteligência Regulatória – ITR. Com apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), o encontro ocorrerá em Brasília, durante os dias 27 e 28 de junho, no Hotel Cullinan Hplus Premium.

A iniciativa tem como objetivo abordar os desafios da adoção e da regulamentação desses produtos, fornecendo uma plataforma para discutir as dificuldades na proteção das inovações e examinar as complexidades regulatórias que acompanham a utilização dos bioinsumos nas cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. “Ao analisarmos o panorama atual da agricultura moderna, os bioinsumos emergem como ferramentas que impulsionam a produtividade agrícola de forma sustentável. No entanto, a adoção e a regulamentação ainda apresentam desafios significativos, o que demanda atenção e colaboração de diversos setores”, explica o gerente de assuntos de inovação do Sindiveg, Tadeu de Aguiar. O encontro será transmitido ao vivo.

CONTINUE LENDO

NOTÍCIAS

Presidente do Sindiavipar participa de agenda para articulação de novos negócios na China

Roberto Kaefer vai a tradicional evento de alimentos e bebidas e acompanha a delegação brasileira durante reunião estratégica com autoridades.

Compartilhe:



Publicado em 18 horas atrás em 13 de junho de 2024





O presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar), Roberto Kaefler, participou da Sial China, uma das maiores feiras de alimentos e bebidas que acontece no país há mais de 20 anos. Ele também teve a oportunidade de acompanhar a missão oficial do governo brasileiro.

Kaefler passou três dias em Shanghai, principal centro financeiro da China e um dos mais importantes do mundo, onde aconteceu a Sial. O empresário era um dos integrantes da delegação que viajou com a ApexBrasil em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Feira

Mais de 50 empresas brasileiras participaram da Sial China, entre as quais 6 mil expositoras da Abiec e da ABPA, com o objetivo de promover o comércio exterior brasileiro e atrair investimentos estrangeiros.

CONTINUE LENDO

NOTÍCIAS

Devolução da MP do PIS/Cofins traz alívio ao setor produtivo, diz presidente da Faesc

José Zeferino Pedrozo avalia positivamente a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de devolver ao Executivo parte do texto da Medida Provisória 1.227/2024

Compartilhe:



Publicado em 18 horas atrás em 13 de junho de 2024



Presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo. "A limitação da compensação de créditos de PIS/Cofins por parte das empresas poderia trazer sérios efeitos para o fluxo de caixa, reduzindo a competitividade de toda a cadeia produtiva do agronegócio". - Foto: Divulgação/Faesc

"Foi uma decisão responsável que traz alívio ao setor produtivo", destacou o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo, sobre a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de devolver ao Executivo parte do texto da Medida Provisória 1.227/2024, na última terça-feira (11). "A limitação da compensação de créditos de PIS/Cofins por parte das empresas poderia trazer sérios efeitos para o fluxo de caixa, reduzindo a competitividade de toda a cadeia produtiva do agronegócio", afirmou o dirigente.

O presidente Pedrozo complementou, ainda, que a união e o diálogo foram importantes para essa conquista que tranquilizou o setor produtivo. "A CNA e demais Confederações fizeram um bom trabalho ao alertar que a Medida Provisória representava uma ameaça à saúde financeira das empresas, aos empregos, aos investimentos, além de aumentar insegurança jurídica e trazer outros impactos ao agronegócio".

CONTINUE LENDO

